

PROPOSTA CURRICULAR COMPLEXOS DE ESTUDO DAS ESCOLAS ITINERANTES: UMA ANÁLISE SOBRE A FORMAÇÃO ESCOLAR PARA OS ACAMPAMENTOS E ASSENTAMENTOS DO PARANÁ

Roberto Gonçalves Ferreira ¹

Clésio Acilino Antônio ²

RESUMO

O artigo aqui desenvolvido traz parcialmente os resultados de uma pesquisa de mestrado em educação em fase de conclusão, desenvolvida no Programa de Mestrado em Educação da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, *campus* Francisco Beltrão. Apresenta como tema o currículo escolar, cuja temática de investigação gira em torno da construção de uma proposta curricular autônoma, em experimento nas Escolas Itinerantes do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), no Paraná, chamada de Complexos de Estudo. Assim, o foco principal da pesquisa é a proposta curricular por Complexos de Estudo, enquanto uma proposta autônoma de currículo escolar. O objetivo que nos direciona é a busca pela compreensão de como a proposta curricular dos Complexos de Estudo representa um espaço autônomo de proposição de um currículo para a formação escolar nas escolas do Campo. Para tanto, nos dedicamos especificamente à análise de aspectos que caracterizam a proposta Complexos de Estudo, a partir de alguns elementos presentes nesta proposta. Partimos de uma abordagem qualitativa, para a análise dos dados obtidos por meio de pesquisa documental e bibliográfica. A temática deste trabalho vem ao encontro da necessidade de compreender na atualidade o campo das contradições entre uma proposta hegemônica e uma proposta alternativa de currículo escolar como possível resposta aos projetos de educação em disputa na sociedade.

Palavras-chave: Currículo Escolar. Educação do Campo. Forma escolar

¹ Pós graduando do Programa de Mestrado em Educação da Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE, campus de Francisco Beltrão - PR, robgferreira@gmail.com

² Clésio Acilino Antônio: Professor Dr. da Universidade Estadual do Oeste do Paraná UNIOESTE, campus de Francisco Beltrão - PR, clesioaa@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A escola na sociedade capitalista passou a ser estruturada para garantir uma formação mínima, cuja relação entre educação e trabalho foi estabelecida com vistas a direcionar o currículo e a formação escolar. Neste viés os sujeitos recebem uma educação escolar que os prepara tão somente para as aptidões necessárias ao ingresso aos postos de trabalho. Nesta perspectiva, ficou em segundo plano uma formação escolar que permitisse aos sujeitos, dentre outras características, o domínio dos conhecimentos científicos.

Este ideário capitalista, voltado ao campo educacional, é produto de uma série de implicações que se desencadearam não só no Brasil, mas em escala global, desde o surgimento do capitalismo. Esta relação entre trabalho e educação, bem como a formação escolar oriunda da mesma, é contestada juntamente com todo universo do ideário capitalista pelo movimento da Revolução Russa de 1917, que vai propor uma reorganização em âmbito geral nas relações sociais, principalmente de trabalho, para o qual a educação também é tomada como crucial para alcançar tais objetivos.

Diante do exposto, a proposta deste trabalho é apresentar alguns aspectos relevantes que denotam uma nova perspectiva entre trabalho e educação. Perspectiva esta encontrada no contexto de proposição e organização das Escolas Itinerantes em acampamentos e assentamentos da Reforma Agrária, ligados ao Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), no estado do Paraná.

Nestas escolas a partir de 2013 tem início a implementação do currículo por Complexos de Estudo, que caracteriza uma nova proposta de reorganização da forma escolar tradicional, até então predominante.

Com seu foco inicialmente voltado à conquista da terra para os camponeses, o MST aos poucos toma a educação como uma das suas importantes reivindicações. Conforme Leite (2017, p. 62), o MST “mesmo não sendo uma organização de trabalhadores que primeiramente luta pela terra [...] compreende a imprescindível função que a educação exerce no processo de luta [...]”. Portanto, à

medida que se consolida enquanto movimento de luta de classes, assume também a luta pela educação, por perceber que esta é essencial para a construção de um projeto contra hegemônico e que, portanto, “é assumida como estratégia dessa disputa, por isso o trabalho e a educação no MST [...] estiveram vinculados organicamente à estratégia e luta maior do Movimento nos diferentes períodos” (MARIANO, 2016, p. 75).

O que procuramos trazer para este trabalho são discussões e análises de alguns aspectos presentes na proposta das Escolas Itinerantes do Paraná, ligadas ao MST, diferenciada do currículo oficial e desenvolvida a partir de estudos sobre a experiência escolar dos pedagogos russos durante a Revolução Russa. Veremos que nas Escolas Itinerantes a particularidade encontrada na realidade em que cada escola está inserida é tomada como crucial nos processos de aprendizagem que propõem uma formação para os sujeitos diferenciada da escola tradicional.

Tais discussões são frutos da pesquisa desenvolvida durante o programa de Mestrado em Educação da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), campus de Francisco Beltrão, discussões que compõem uma parte do texto da dissertação que está em fase final de construção e que traz como proposta através de uma pesquisa documental, uma análise que busca discutir como as propostas dos Complexos de Estudo das Escolas Itinerantes do Paraná e da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) se diferenciam como currículo para a formação escolar..

METODOLOGIA

O trabalho de pesquisa está sendo realizado a partir do levantamento de dados por meio de pesquisa documental. Os documentos que estão sendo utilizados como fonte de dados são: o documento referente à proposta curricular oficial BNCC (2018) dos anos finais do Ensino Fundamental para o sistema educacional brasileiro e o documento Plano de Estudos (2013), que apresenta a proposta curricular por Complexos de Estudo, anos finais do Ensino Fundamental, para as Escolas Itinerantes do MST no Paraná.

A fase do aprofundamento bibliográfico se caracteriza pela análise que identifica questões importantes acerca do objeto de pesquisa, como propõe Lakatos (2003, p.158):

A pesquisa bibliográfica é um apanhado geral sobre os principais trabalhos já realizados, revestidos de importância, por serem capazes de fornecer dados atuais e relevantes relacionados com o tema. O estudo da literatura pertinente pode ajudar a planificação do trabalho, evitar publicações e certos erros, e representa uma fonte indispensável de informações, podendo até orientar as indagações.

A seleção dos documentos e bibliografias que estão sendo utilizados na pesquisa, foi realizada por meio de cotejamento, para melhor checar a confiabilidade dos dados, observando cuidadosamente nas fontes os elementos que melhor caracterizassem o objeto a ser pesquisado.

Para auxiliar na análise dos dados, procedeu-se a construção de um fichamento a partir dos materiais selecionados, levando em consideração o que LAKATOS (2003, p. 48) pondera, quando afirma que,

À medida que o pesquisador tem em mãos as fontes de referência, deve transcrever os dados em fichas, com o máximo de exatidão e cuidado. A ficha, sendo de fácil manipulação, permite a ordenação do assunto, ocupa pouco espaço e pode ser transportada de um lugar para outro. Até certo ponto, leva o indivíduo a pôr ordem no seu material. Possibilita ainda uma seleção constante da documentação e de seu ordenamento.

Com isso, pode-se estruturar um número considerável de dados, para proceder a uma análise mais precisa de elementos que ajudem a responder o problema proposto como objeto da pesquisa.

A análise dos dados vem sendo desenvolvida por meio de análise crítica, uma vez que se busca desvelar questões essenciais, que evidenciam não só o contraponto, entre as propostas aqui já descritas, mas que proporcione uma visão para além do que está posto. Tal análise é desenvolvida, tanto com relação à política curricular oficial vigente, como com a proposta curricular por Complexos de Estudos.

O foco a ser analisado gira em torno da concepção de educação de qualidade que está proposto pela BNCC, estruturada por meio do ensino por competências e na proposta curricular por Complexos de Estudo referente à concepção alternativa e emancipatória de currículo que esta traz consigo.

A pesquisa documental é complementada por estudos de produções como artigos, dissertações, teses e livros que apresentem discussões críticas acerca das políticas curriculares nacionais, principalmente sobre a BNCC, como também que discutam o campo do currículo e a experiência dos Complexos de Estudo. Enfim, produções acadêmicas que apresentam em seus conteúdos elementos que expressam principalmente as trajetórias e os contextos em que tais propostas são construídas no país.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O MST ao se preocupar com a questão educacional começa a discuti-la nos acampamentos e assentamentos com uma atenção voltada “a buscar elementos de sustentação para uma proposta de escola que se contrapusessem ao modelo capitalista” (SAPELLI, 2013). Configura-se, assim, em um dos poucos coletivos com uma iniciativa consolidada para construir um outro projeto hegemônico de educação cuja centralidade está edificada no trabalho socialmente necessário, embora seja esta uma tarefa árdua e de muitos entraves para o MST, como menciona Sapelli (2013, p. 39):

Tal movimento expressa as contradições dessa sociedade, a oposição de classes, correlação de forças e também diferentes possibilidades de acesso ao conhecimento e de organização da forma e do conteúdo escolar, bem como da luta pela emancipação da classe trabalhadora. Salientamos que nesse processo há um movimento de resistência que precisa ser potencializado, pois se opõe ao modelo de escola capitalista. O MST se apresenta como um dos sujeitos coletivos que tem realizado um esforço significativo, permeado de limites e contradições, para construir uma proposta educacional para a classe trabalhadora, que contribua para sua emancipação

Tais resistências e articulações exigiram do MST um processo amplo de luta no campo da discussão teórica, da organização, articulação e reflexão. Enfim, ações necessárias para que o movimento pudesse estruturar uma escola capaz de

[...] construir no seu interior relações horizontalizadas que potencializasse a auto-organização dos estudantes, que vinculasse os conteúdos da ciência, da filosofia e da arte com a vida. Mas que principalmente estivesse ligada a uma necessidade real do próprio movimento, ou seja, uma escola intimamente ligada à luta. (SAPELLI, 2017, p. 616)

Faz-se necessário compreender que esta iniciativa do MST de luta pela educação não foi um processo rápido, como se seus integrantes vislumbrassem tal necessidade da noite para o dia. Pelo contrário, como afirma Silva e Teixeira (2012, p. 14),

A princípio a discussão se concentrava em garantir escola para as crianças, mas, a partir do próprio desenvolvimento do MST, das relações criadas pela condição real das famílias, oriundas das lutas, dos enfrentamentos, dos violentos despejos, da perseguição por pistoleiros, polícia etc., garantir escola não só se tornou um desafio como definir que tipo de educação teria as crianças Sem Terra se tornou centro dos debates.

Ao passo que estes debates foram se fortalecendo, a educação passou a ser entendida “não só como direito (ter acesso à escola), mas também como um elemento de disputa de projeto de classe” (MARIANO, 2016, p.75). Portanto, a formulação da proposta educacional do Movimento assume, além do caráter pedagógico, o caráter político, “[...] vinculado a estratégias do Movimento, na transformação da forma escolar subserviente ao capital, no trabalho cultural contra hegemônico, na formação de lutadores e construtores de uma nova sociedade” (MARIANO, 2016, p.75).

Partindo desta estratégia mais ampla de busca de uma nova forma escolar, mas olhando também para as necessidades humanas mais básicas da existência material, o MST traça um percurso histórico de debates, reflexões e de construção

de sua proposta educacional configurado nas Escolas Itinerantes. Uma construção que se inicia no Rio Grande do Sul e que se amplia para o país, mas que vai encontrar no Estado do Paraná um campo enorme de possibilidades e experiências, influenciadas pela grande concentração de acampamentos e assentamentos que se consolidou no Estado a partir de 1990 (RITTER, 2016).

Mais do que construir uma proposta educacional para as escolas de acampamentos e assentamentos, o MST passou a reivindicar o reconhecimento desta nova proposta de organização da escola e a partir de 2013 conseguiu regularizar o funcionamento das escolas por ciclos ao invés de seriação (RITTER, 2016).

Organizada, então, pelo que chamam de Ciclos de Formação Humana, as Escolas Itinerantes passam a ter mais autonomia em relação ao processo de aprendizagem de seus educandos, utilizando-se de alguns elementos para garantir uma organização diferenciada em todos os aspectos inerentes a uma instituição de ensino (RITTER, 2016). Neste contexto, um dos elementos principais da proposta educacional do MST é o processo de autogestão das Escolas Itinerantes, cuja centralidade está voltada à auto-organização dos educandos.

A auto-organização ou autogestão que acontece nas escolas Itinerantes do MST são em partes, como já mencionado, baseadas nas experiências educacionais realizadas pelos pedagogos russos na Escola Comuna Este conceito também direciona as práticas organizativas e pedagógicas das escolas itinerantes do MST, que, por sua vez, promovem a articulação entre a ciência e a realidade que as envolve, fundamentada no trabalho como princípio educativo (BAHNIUK, 2015).

Esta articulação está presente na forma pela qual as escolas organizam o currículo escolar, pautada no ensino por Complexos de Estudo, associado à organização do ensino por ciclos de Formação Humana. As experiências próprias do MST em relação à educação caracterizam uma forma escolar que entende a escola como um espaço de formação da classe trabalhadora, pelo qual o trabalho coletivo é realizado em todas as instâncias da escola e cuja matriz direcionadora do ensino está baseada na cultura, na luta social, na história e principalmente no trabalho (GEHRKE, 2010).

O ensino nestas escolas está voltado à construção de uma prática social intimamente ligada à vivência dos educandos cuja formação “precisa prepará-lo para compreender seu tempo e colocá-lo em movimento de transformação, resolvendo as situações contraditórias que aparecem no seu mundo real” (GEHRKE, 2010, p.105). Para alcançar tal objetivo, organiza-se nas escolas vários espaços que possibilitam a participação e estimulam a auto-organização desses educandos, o que requer todo um planejamento que é feito de forma coletiva e solidária, envolvendo efetivamente professores, equipe pedagógica, educandos e a comunidade (GEHRKE, 2010).

Na compreensão do MST, estas são características essenciais para construir um processo autônomo de construção curricular que, enquanto proposta para os sujeitos do campo, visa, acima de tudo, fortalecer a Educação do Campo e garantir um espaço diferenciado de ensino e apropriação do conhecimento científico socialmente acumulado (MST, 2005)

O documento que embasa esta proposta curricular, para as Escolas Itinerantes do MST no Paraná, é chamado de “Plano de Estudos”, que apresenta, entre outras características, “[...] uma concepção de educação compreendida como processo de internacionalização da formação humana, entendendo que essa formação ocorre para além da escola, por meio de outros ambientes educativos” (SAPELLI; LEITE, BAHNIUK, 2019).

Entre outras palavras, entendemos que é a partir do Plano de Estudos que a escola como um todo, vai conduzir o trabalho com os Complexos de Estudo em sala de aula e fora dela. As ideias, as práticas, os métodos, ou seja, todo o caminho que se pretende percorrer para a formação dos educandos, adquire várias possibilidades de desenvolvimento com base na realidade em que cada escola está inserida.

Outra consideração, embora o Plano de Estudos possibilite o desenvolvimento do processo de ensino nas escolas que experimentam esta proposta, refere-se que é preciso pontuar que o documento em questão integra uma proposta maior presente nestas escolas. A organização de um currículo por Complexos de Estudo a partir de tal Plano só acontece porque as escolas se

organizam por ciclos ao invés de seriação e porque o desempenho dos educandos é avaliado por pareceres descritivos ao invés de avaliação por notas (SAPELLI, 2013).

Outras características diferenciadas são a não reprovação dos educandos com dificuldades de aprendizagem, que passam a frequentar o próximo ciclo normalmente e também um ciclo intermediário que visa desenvolver nestes educandos os conhecimentos necessários que não conseguiram alcançar no ciclo anterior e a não divisão por disciplinas, mas sim por áreas do conhecimento. (SAPELLI, 2013).

Pontuamos também que para a elaboração do Plano de Estudos foram definidos conteúdos, selecionados a partir de inventários desenvolvidos em cada escola Itinerante do estado, nestes inventários estavam presentes dados das escolas e da comunidade escolar, que deram origem ao que se chamou de “coluna da vida”, um documento norteador que trazia explícito em sua essência a materialidade presente no contexto de inserção das escolas. (SAPELLI, 2013).

Elaborou-se ainda mais dois documentos denominados “objetivos formativos” e “objetivos de ensino”, que conforme expressa o nome, apresentam as definições do que se pretende alcançar em termos de ensino (conhecimento científico) e de formação dos sujeitos (formação humana). Tendo reunidos os conteúdos, os inventários, a “coluna da vida” e os objetivos formativos e de ensino, procedeu-se à realização de ensaios, objetivando a articulação entre estes componentes e buscando identificar, a partir deles, as categorias da realidade que pudessem indicar alguma possibilidade de complexos de estudo (SAPELLI, 2013).

Esta proposta continua vigente nas escolas dos acampamentos do MST, mas encontra dificuldades de continuidade quando o acampamento se transforma em assentamento, onde o Estado passa a atuar mais ativamente na organização curricular das Escolas do Campo e nas políticas de legalização de funcionamento das mesmas, que nos últimos anos tem promovido uma série de fechamento destas escolas e de cursos, voltados à formação mais específica para atuação no contexto do Campo, caracterizando a descontinuidade de políticas públicas já alcançadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Buscamos trazer aqui, como pontuamos inicialmente, alguns aspectos relacionados à proposta de educação que é desenvolvida nas Escolas Itinerantes do Paraná. Os elementos que ora trazemos buscaram expressar, em aspectos mais gerais, a busca destas escolas por uma proposta curricular autônoma. Entendemos que tal proposta expressa em seu teor um via contrária à proposta curricular em vigência no Brasil, pois significa uma outra concepção de currículo, de educação e de ensino, bem como de formação escolar dos sujeitos e dos conhecimentos necessários ao seu pleno desenvolvimento.

Entendemos que a proposta dos Complexos que aqui pontuamos é também direcionada a um interesse de classe. No entanto, o que propomos é proporcionar um espaço de debate e reflexões acerca de novas possibilidades de formação escolar, diferenciada da que estamos acostumados a presenciar nas escolas e que venham de encontro a uma formação mais centrada nos sujeitos e suas relações sociais, do que tão somente formar para o mercado de trabalho.

Nesse sentido, acredita-se que é urgente tencionar este contexto de proposição curricular centralizadora para as escolas brasileiras, como a BNCC, para que a Educação do Campo possa garantir de fato um espaço autônomo enquanto proposta curricular para as Escolas do Campo, frente à formação para competências propostas pela política curricular da BNCC.

REFERÊNCIAS

BAHNIUK, Caroline. Experiências escolares e estratégia política: da pedagogia socialista à atualidade do MST. **Tese (Doutorado)** - Curso de Educação, Programa de Pós Graduação em Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2015.

GEHRKE, Marcos. Escola itinerante e a organicidade nos ciclos de formação humana. **Analecta**, Guarapuava, Paraná v.11 n. 1 p. 99-113 jan./jun. 2010.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LEITE, Valter J. **Educação do Campo e Ensaio da Escola do Trabalho: A materialização do trabalho como princípio educativo na escola itinerante do MST Paraná.** 2017. Dissertação (Mestrado em Educação). Programa de Pós-graduação em Educação. Área de concentração: Sociedade, Estado e Educação, Linha de Pesquisa: Educação, Políticas Sociais e Estado, Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, Cascavel, 2017.

MARIANO, Alessandro S. **Ensaio da Escola do Trabalho no Contexto das lutas do MST: A proposta Curricular dos Ciclos de Formação Humana com Complexo de Estudo, nas Escolas Itinerantes do MST no Paraná.** 2016. p. 255. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual do Centro Oeste, Guarapuava, 2016.

MST. **Dossiê MST Escola**, ITERRA, 2005.

RITTER, Janete. **Complexos de estudo: uma proposta para as Escolas Itinerantes do Paraná: limites e possibilidades.** 253 p. Tese (Doutorado), Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2016.

SAPELLI, Marlene. L.S. Ciclos de Formação Humana com Complexos de Estudo nas Escolas Itinerantes do Paraná. **Revista Educação e Sociedade**, Universidade de Campinas, UNICAMP, Campinas, SP, v. 38, n. 140, p.611-629, jul.-set. 2017. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v38n140/1678-4626-es-38-140-00611.pdf>>. Acesso em: 25 de ago. de 2019.

SAPELLI, Marlene L. S. **Escola do Campo – Espaço de disputa e de contradição: Análise da Proposta Pedagógica das Escolas Itinerantes do Paraná e do Colégio Imperatriz Dona Leopoldina.** Doutorado. Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal de Santa Catarina. 2013.

SAPELLI, Marlene L. S.; LEITE, Valter J.; BAHNIUK, Caroline. **Ensaio da escola do trabalho na luta pela terra: 15 anos da escola itinerante no Paraná.** Expressão Popular, 1 ed. São Paulo, SP, 2019.

SILVA, Alessandra A.; TEIXEIRA, David Romão. A Proposta Educacional do MST e a Construção da Educação do Campo. **Revista Entrelaçando**, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, UFRB, Bahia, n.7, v. 2, p.13-28, Set.-Dez. 2012. Disponível em: <[Http://www2.ufrb.edu.br/revistaentrelacando/index.php/edicoes-entrelacando/43educacao-movimento-07](http://www2.ufrb.edu.br/revistaentrelacando/index.php/edicoes-entrelacando/43educacao-movimento-07)>. Acesso em: 10 de ago. de 2019.